

GAZETA MERCANTIL

Sexta-feira, 24 de junho de 1988

Um grande obstáculo resolvido na frente externa

O País certamente tirou um obstáculo da frente ao ser anunciada, na última quarta-feira, a conclusão das negociações com os bancos credores privados, que vinham arrastando-se há meses e que receberam um impulso definitivo nas últimas semanas. Poderiam alguns não concordar em que as condições são as melhores que o País poderia obter, mas elas, inevitavelmente, são boas: reescalonamento da dívida vencida e por vencer entre 1987 e 1993, por um período de vinte anos, com oito de carência. Segundo os cálculos do Ministério da Fazenda, a renegociação cobre 94% da dívida brasileira de médio e longo prazo com os bancos comerciais do exterior, no valor de US\$ 63,6 bilhões. O "spread" de 0,8125% acima da taxa interbancária de Londres é exatamente igual ao que foi concedido pelos bancos ao governo do México.

É importante notar que, como prevíamos há algum tempo, se chegou a um entendimento com o Comitê Assessor de Bancos antes de um acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Seria ingenuidade supor que aquela instituição, cujos técnicos têm mostrado compreensão quanto à situação político-econômica do País, não escondendo a sua aprovação às medidas de contenção tomadas pelo governo, não tivesse dado o sinal verde para finalização das negociações com os bancos. Mesmo assim, as autoridades poderão afirmar, como já têm feito, que partiu do governo brasileiro a iniciativa de tomar medidas de austeridade e de fixar as metas a cumprir neste e no próximo ano, não sendo obrigado a aceitar um programa de ajustamento, pronto e acabado, de fontes externas.

É preciso não esquecer, porém, que a negociação com os bancos privados ainda depende da boa vontade dos países industrializados. Estava previsto para esta semana o pagamento pelo Brasil de US\$ 345 milhões de juros devidos aos bancos relativos ao mês de março. Até 30 de junho, o País comprometeu-se a pagar as parcelas a vencer em abril e maio, que somam US\$ 1 bilhão, valor que deverá ser financiado pelos

credores como uma antecipação de créditos a curto prazo.

O problema está no pagamento dos juros de junho e julho, cujo valor ainda não é de conhecimento público. Mas, segundo o ministro da Fazenda, o País procuraria obter esses recursos junto a um país desenvolvido. Como o governo dos Estados Unidos, ao que se informa, não estaria disposto a conceder um empréstimo-ponte com a finalidade de cobrir os juros a liquidar em junho e julho, esse financiamento seria buscado junto ao governo do Japão, para onde o ministro Mailson Ferreira da Nóbrega viaja no início do mês que vem.

O que nos parece mais inovador no acordo firmado com os bancos diz respeito às cláusulas de salvaguarda, que permitem ao País reabrir as negociações sempre que surjam fatos internos ou externos que impeçam o cumprimento dos pontos acertados no contrato. A grande vantagem desse dispositivo, que poderíamos chamar de "cláusula de escape", é que, se, por exemplo, as taxas de juro no mercado internacional

acusarem uma forte alta, como ocorreu no passado, o governo brasileiro terá um motivo legítimo para reabrir as negociações.

O princípio da securitização, que tanta polêmica provocou, também foi aceito, possibilitando a troca de parcelas da dívida por títulos emitidos em cruzados, com cláusula de correção cambial e prazo de 25 anos. São os chamados "bônus de saída", a serem oferecidos aos bancos até o limite de US\$ 15 milhões por instituição. Se esse novo instrumento encontrar receptividade, o Brasil poderá reduzir consideravelmente o universo de bancos credores, tornando mais fáceis futuros acordos, pois, realisticamente, não se pode esperar que este seja o último.

De qualquer forma, o acerto com os bancos credores recoloca o Brasil como participante da comunidade financeira internacional, da qual vinha sendo mantido à margem, e ocorre pouco depois de o governo dos Estados Unidos ter renunciado ao uso de retaliações contra o País em razão da política nacional de informática. São sinais de novos tempos.